

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O CONTRABANDO NA LITERATURA COR DE ROSA

COLLARES, Tiago Goulart
PÓVOAS, Mauro Nicola
tiagocollares1984@gmail.com

Evento: 13ª Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Literatura Brasileira

Palavras-chave: contrabando; literatura; Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

O transporte e a comercialização de mercadorias sem o devido pagamento de tributos ao Estado é uma prática antiga no Rio Grande do Sul. Tema recorrente nas esferas legislativa, executiva e judiciária do nosso país, o contrabando é crime e, conforme a Lei 13.008/14, prevê até cinco anos de reclusão. Na sua representação por meio das artes, em especial, da literatura, o contrabando ganha uma abrangência social e até mesmo idealizada. A intenção deste trabalho é apontar tais características na novela escrita por Elisabete Lopes Laudares, pseudônimo Eliana, intitulada *O contrabandista* em livro de mesmo nome publicado pela editora carioca Minerva, em 1946. Esta análise faz parte de uma pesquisa sobre o crime de contrabando na literatura do Rio Grande do Sul, que resultará em uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras - História da Literatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico escolhido para a elaboração deste trabalho visa apresentar um panorama geral sobre o crime de contrabando e analisar a construção do arquétipo do contrabandista na novela escrita por Eliana. Dessa forma, utilizaremos as obras *Bandidos*, do historiador britânico Eric Hobsbawm e *O contrabando no sul do Brasil*, do escritor, jornalista, crítico literário e historiador brasileiro Guilhermino César.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia utilizada para o referido trabalho está sendo a pesquisa bibliográfica de obras sul-riograndenses e da teoria literária.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O contrabandista de Eliana se afasta completamente do arquétipo construído por Simões Lopes Neto e seus predecessores na literatura do Rio Grande do Sul. Classificada por Pedro Villas Bôas como “literatura cor de rosa”, a novela parece beber na fonte do Romantismo e, ao melhor estilo Sabrina, Júlia e demais livros deste gênero, tão populares entre o público feminino nas últimas

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

décadas, remontar o cavaleiro medieval europeu.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as obras que tratam do crime de contrabando na literatura do Rio Grande do Sul. Com uma abordagem peculiar, Eliana coloca o tema em segundo plano e abre espaço para uma história de amor com enredo previsível e final feliz. Isso a diferencia dos demais autores e estimula a crítica da sua obra. Além disso, pelo fato de a autora ser natural de Rio Grande-RS, local onde será apresentada a dada análise, entendemos que essa seja uma maneira de contribuir para o resgate e conhecimento da literatura produzida no município.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Guilhermino. *O contrabando no sul do Brasil*. Porto Alegre: Universidade de Caxias do Sul, 1978.

HOBBSAWM, Eric. *Bandidos*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

LAUDARES, Elisabete Lopes. *O Contrabandista*. Rio de Janeiro: Minerva, 1946.

VILLAS-BÔAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-rio-grandense: autores*. Porto Alegre: A Nação; IEL, 1974. p. 261.